



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

SARA MARIA DA SILVA SANTOS

MARCAS DE UMA VIDA:

As vivências e memórias de idosos do Lar Amélia França

Caruaru

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

MARCAS DE UMA VIDA:

As vivências e memórias de idosos do Lar Amélia França

SARA MARIA DA SILVA SANTOS¹

Caruaru

2024

¹ Graduanda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: sara.ssantos@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Sara Maria da Silva.

Marcas de uma vida: as vivências e memórias de idosos do Lar Amélia
França / Sara Maria da Silva Santos. - Caruaru, 2024.
47p. : il.

Orientador(a): Iomana Rocha de Araújo Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2024.
Inclui apêndices.

1. Documentário. 2. Idosos. 3. Memória. 4. Envelhecimento. 5. Entrevista.
I. Silva, Iomana Rocha de Araújo . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

Aos meus avós, fonte de inspiração deste trabalho. À Anália Maria, José Lourenço e Raimundo Manoel, pela partilha das marcas de suas vidas.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por seu infinito amor que me sustenta todos os dias. À Nossa Senhora das Graças e São José pelas graças alcançadas por meio de vossa poderosa intercessão.

Aos meus pais, Edinalda e Moacir, por todo apoio, dedicação, acolhimento e amor. Ao meu irmão, Emanuel, meu maior orgulho e motivação diária. À Sagwa e Gastão, fiéis companheiros em todos os momentos (inclusive nas incontáveis noites em claro). Obrigada por acreditarem em mim e celebrarem comigo cada conquista. Sem vocês ao meu lado, nada disso seria possível. Amo vocês.

Aos meus familiares e amigos pelo incentivo. Ao meu namorado, melhor amigo e parceiro, pela valiosa torcida. A presença e o carinho de vocês deixa a minha vida mais leve e feliz.

À Universidade Federal de Pernambuco, instituição que me proporcionou uma formação excepcional. A todos os professores do curso de Comunicação Social, que contribuíram no meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Em especial, agradeço à minha orientadora, Iomana Rocha, pelo apoio e orientação. À Amanda Mansur e Adelina Pontual, pelos aprendizados na área do audiovisual. A essas três referências acadêmicas, profissionais e pessoais que me inspiram tanto, minha eterna gratidão por despertarem em mim o desejo de fazer cinema.

Aos amigos que caminharam comigo nesta jornada acadêmica, pelas conversas, parceria e projetos. À Luzia Tôrres, Pedro Viana e Valdenilson Henrique, pela amizade construída, dedicação e contribuições para esse documentário. À diretoria da ILPI Lar Amélia França, por todo suporte. À Anália Maria, José Lourenço e Raimundo Manoel, pela confiança e por compartilharem suas histórias de vida.

Todos vocês foram essenciais para a realização deste trabalho. Muito obrigada!

“A gente precisa de amor.”
– Raimundo Manoel (2024).

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como principal objetivo registrar as memórias e vivências de idosos residentes do Lar Amélia França, localizado na cidade de Surubim, no Agreste Pernambucano. Diante do alto índice de abandono de pessoas idosas no Brasil no primeiro semestre de 2023, a pesquisa se debruça sobre a importância de promover uma reflexão crítica acerca das questões sociais que afetam a terceira idade. Valorizar e preservar as histórias de vida das pessoas idosas é essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. Para isso, o trabalho encontra-se dividido em duas etapas: a pesquisa escrita e a produção de um documentário. Foram analisados dados secundários para compreender o cenário das pessoas idosas no Brasil. Também é trabalhado o conceito e características do documentário a partir de autores como Nichols (2005) e Bernard (2007). A metodologia utilizada foi a observação participante, entrevista em profundidade e semiestruturada. Esta pesquisa tem como resultado a produção de um documentário, no formato de curta-metragem, intitulado Marcas de Uma Vida.

Palavras-chave: Documentário; Idosos; Memória; Envelhecimento; Entrevista.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 –	Visita ao Lar Amélia França para coleta de dados	28
Imagem 2 –	Conversa com dona Anália, residente do Lar	29
Imagem 3 –	Quarto de seu Raimundo	30
Imagem 4 –	Capela Nossa Senhora do Carmo	30
Imagem 5 –	Equipe no Lar Amélia França	32
Imagem 6 –	Entrevista com seu Raimundo	34
Imagem 7 –	Entrevista com seu Lourenço na área externa do Lar	35
Imagem 8 –	Entrevista com dona Anália	36
Imagem 9 –	Gravação com dona Anália na capela Nossa Senhora do Carmo	37
Imagem 10 –	Valdenilson Henrique, Luzia Tôrres, Pedro Viana e Sara Maria	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo geral.....	13
2.2	Objetivos específicos.....	13
3	JUSTIFICATIVA.....	14
4	METODOLOGIA.....	15
5	ENVELHECIMENTO, VIVÊNCIAS E DESAFIOS.....	17
5.1	Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).....	19
5.2	ILPI Lar Amélia França.....	21
6	DOCUMENTÁRIO.....	23
6.1	Mídia e memória.....	24
7	MARCAS DE UMA VIDA.....	26
7.1	Pré-produção.....	27
7.2	Produção.....	31
7.3	Pós-produção.....	38
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural e inevitável da vida. De forma sutil, acontece gradualmente com todos os seres vivos. Dados do Censo Demográfico indicam que, de 2010 a 2022, o número de pessoas idosas no Brasil cresceu 57,4%. Essa fase, também chamada de terceira idade, traz mudanças psicológicas, físicas, e sociais que afetam de forma particular os indivíduos, como cabelos brancos, manchas na pele, diminuição dos reflexos e, para alguns, perda de habilidades e funções neurológicas reduzidas, limitando a realização de atividades habituais.

Além das limitações causadas pelo envelhecimento, os idosos deparam-se com obstáculos impostos pela sociedade em diversas áreas, como trabalho, saúde, lazer e política. De acordo com um relatório divulgado em março de 2022 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), “estima-se que uma em cada duas pessoas no mundo tenha atitudes discriminatórias que pioram a saúde física e mental de pessoas idosas” (Organização Pan-Americana de Saúde, 2022). Esse preconceito, chamado de idadismo (em inglês *ageism*), interfere diretamente na qualidade de vida dessas pessoas.

Robert Butler (1969) considera o idadismo como um processo de estereótipos e discriminação sistemática contra as pessoas por causa da idade, assim como acontece o racismo, pela cor da pele, e o sexismo, pelo gênero. As reações negativas da comunidade às ações voltadas para pessoas idosas, analisadas por Butler em 1969, ainda são observadas nas relações sociais, visto que esta fase da vida, embora admirada pela experiência que carrega, não tem seus direitos respeitados e a atenção necessária, ora pelo Estado, ora pela sociedade e, em alguns casos, pela própria família.

Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania apontam 20 mil casos de abandono de pessoas idosas registrados entre janeiro e maio de 2023. Essa é uma das formas de violência contra os idosos, que são deixados sem os cuidados necessários para sua saúde e segurança. Conforme a OMS, até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Logo, é necessário a mobilização da sociedade e do Poder Público para que os seus direitos sejam assegurados, garantindo um envelhecer com dignidade.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), apesar de popularmente conhecidas como locais de “abandono”, surgem como uma alternativa

para as pessoas idosas que necessitam de apoio e cuidados diários. Esses espaços são destinados ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. O trabalho exercido pelas ILPIs é de extrema importância, pois tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa. Além disso, guardam histórias e experiências valiosas que acabam sendo esquecidas ao longo dos anos.

Uma dessas instituições é o Lar Amélia França. Desde 1987, o Lar acolhe a velhice desamparada da cidade de Surubim, no Agreste Pernambucano, tornando-o ideal para o desenvolvimento desta pesquisa que busca responder à seguinte interrogativa: como produzir um documentário que seja ferramenta de valorização das memórias dos idosos?

Para Bill Nichols (2005), o documentário representa uma determinada visão de mundo que talvez nunca tenhamos reparado antes, mesmo que alguns aspectos abordados sejam familiares. Trata-se de um meio de evidenciar questões sociais, histórias coletivas e pessoais, e gerar discussões acerca do tema. Por isso, requer grande responsabilidade por parte do cineasta, desde a escolha dos personagens até a montagem e edição.

O documentário conecta o público com situações reais que passam despercebidas. Assim, optamos por fazer um produto audiovisual que aborde as histórias, vivências e desafios dos idosos, visando valorizar as memórias e experiências de vida, promovendo uma reflexão sobre as questões que afetam a terceira idade.

Desafiar estereótipos, combater o preconceito, promover a afetividade e a inclusão social do idoso são elementos cruciais para desenvolver a sua autonomia, independência e interações baseadas no respeito e na solidariedade entre as gerações. Por isso, políticas públicas e estruturas sociais que abrangem o acesso à saúde, oportunidades de emprego e lazer, desempenham papel fundamental na forma como os idosos são tratados e percebidos, inclusive por eles mesmos.

No capítulo 5, expomos dados sobre o envelhecimento no Brasil e as vivências e desafios enfrentados pelos idosos. Também tratamos da atuação das ILPIs, e, dentro desse contexto, apresentamos o Lar Amélia França.

No capítulo 6, abordamos o documentário como instrumento de comunicação, conceito e características sob a perspectiva de Bill Nichols e Érika Bauer.

No capítulo 7, apresentamos o planejamento e a execução do projeto, abrangendo as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do documentário “Marcas de Uma Vida”, curta-metragem que tem como objetivo registrar, por meio de diálogos, as histórias de idosos que moram no Lar Amélia França, afirmando a importância deles para a sociedade e, também, como protagonistas de suas vidas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Produzir um documentário, no formato de curta-metragem, com duração aproximada de 20 minutos, sobre as memórias e experiências vivenciadas por idosos residentes do Lar Amélia França, estabelecendo um diálogo entre passado e presente.

2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar, a partir de dados secundários, o cenário das pessoas idosas no Brasil;
- Entender o contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs);
- Destacar a importância e necessidade dos cuidados e respeito com a terceira idade;
- Apontar as etapas de produção de um documentário e o seu conceito no audiovisual;
- Realizar entrevistas com os moradores do Lar Amélia França;
- Mostrar o cotidiano dos idosos, seus anseios e histórias de vida;
- Roteirizar, gravar, montar e editar um documentário em curta-metragem.

3 JUSTIFICATIVA

Valorizar e preservar a memória dos idosos é essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva. Por meio da linguagem audiovisual, o público pode se conectar e se sensibilizar com relatos que, até então, não faziam parte de sua realidade. Dessa forma, registrar as vivências e dificuldades do cotidiano dos idosos é uma ferramenta importante para promover uma reflexão crítica sobre as questões sociais que afetam a terceira idade.

Pensando no local para realização do documentário, e diante do alto índice de abandono de pessoas idosas registrado no primeiro semestre de 2023, percebe-se a importância de ações como as Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPIs). Em Pernambuco, na cidade de Surubim, o Lar Amélia França é o único espaço de acolhimento para idosos. Atuando na região há mais de 30 anos, o Lar guarda uma riqueza inestimável de experiências de vida, essencial para a produção deste documentário.

Além de resgatar as lembranças, contar sua vivência promove a estimulação cognitiva do idoso por meio do raciocínio, memória e oralidade. Por isso, durante as filmagens, os diálogos irão aprofundar as memórias da infância, adolescência, trabalhos e família, assim como situações espontâneas do cotidiano.

Ao conectar passado e presente, nota-se o valor da memória coletiva e individual. Assim, o documentário assume a função de não permitir que esses traços do passado sejam esquecidos, garantindo o direito à memória.

Instituições como o Lar Amélia França contam com contribuições materiais, habilidades e tempo voluntário para proporcionar uma vida digna e feliz aos residentes idosos. Dessa forma, o documentário busca, também, contribuir com a visibilidade dessas causas sociais, inspirar outras iniciativas de valorização da memória dos idosos, e incentivar a produção audiovisual no Agreste Pernambucano.

Abordar essa temática é fundamental para a inclusão das narrativas, experiências e desafios enfrentados pelos idosos no conhecimento acadêmico e popular, desconstruindo estereótipos e preconceitos.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, aportes teóricos sobre a temática dos idosos, e assuntos relativos às fases de produção de um documentário, foram utilizados. Após esta etapa, inicia-se o período de observação participante, caracterizado pela aproximação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, como forma de coletar dados, entender o funcionamento do lar e compartilhar experiências com os idosos. De acordo com Becker (1999):

O observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. A pesquisa baseada na observação produz uma imensidão de descrições detalhadas (Becker, 1999, p. 47-48).

Assim, a imersão no contexto do lar, e o convívio com os residentes, permite uma conexão mais autêntica com os possíveis participantes, servindo como base para a construção da narrativa do documentário e contribuindo para uma representação fiel e sensível das memórias.

Becker (1999) também destaca que, em uma observação participante, o pesquisador: “observa as pessoas que está estudando para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas” (Becker, 1999, p. 47). Então, por meio dessa abordagem, teremos uma visão mais abrangente e contextualizada acerca dos desafios enfrentados pela pessoa idosa.

Para seleção dos personagens, considerando a entrevista como técnica de interação social que rompe os isolamentos grupais e individuais (Medina, 1986), inicialmente serão realizadas entrevistas preliminares em profundidade, buscando compreender as histórias, anseios e vivências diárias das pessoas idosas. Duarte diz que esse método “explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes [...]” (2005. p. 62), útil para analisar questões pessoais e processos complexos em que o outro está ou esteve envolvido.

A entrevista em profundidade possibilita não apenas coletar informações sobre a temática, mas também compreender as percepções e motivações dos indivíduos. Para isso, faz-se necessário criar um ambiente acolhedor, em que os entrevistados se sintam à vontade para compartilhar os detalhes de suas histórias, sentimentos e pensamentos.

A partir disso, a realização do documentário no formato curta metragem seguirá três sub etapas: pré-produção, gravação e pós-produção, que "são englobadas no que chamamos de produção" (Cardoso e Ortega, 2016).

Na pré-produção será realizada a pesquisa, contratação da equipe, acordos de locação, autorização de uso de imagem, cronogramas, análises técnicas e desenvolvimento do roteiro. Esses elementos são fundamentais para a rodagem do filme, por isso, devem estar bem definidos até o início das filmagens.

Em seguida, na etapa de gravação, acontecerão as entrevistas com os personagens, captação de imagens de apoio, som direto e ambientação. Optamos por entrevistas semiestruturadas para essa fase. Teremos um roteiro de questões pontuais para nortear a conversa, considerando os objetivos desta pesquisa e os dados previamente coletados sobre as histórias de vida dos personagens. Desejamos estabelecer um diálogo e confiança com o entrevistado, para que este acrescente outras facetas de sua realidade.

Por fim, o filme será montado e finalizado na pós-produção. Nesta fase, o material será decupado e editado de modo que evidencie e valorize as memórias dos idosos, para que sintam-se reconhecidos e integrados à comunidade de forma mais ativa.

5 ENVELHECIMENTO, VIVÊNCIAS E DESAFIOS

O envelhecimento impacta diretamente na saúde física e mental dos seres humanos. Estudos desenvolvidos pela geriatria, psicologia, gerontologia e sociologia apontam que, entre as mudanças psicológicas mais visíveis com o avanço da idade, estão o aumento da ansiedade, dificuldade de adaptação, desmotivação, necessidade de trabalhar perdas e mudanças, alterações psicológicas e autoestima baixa. Associar a terceira idade a sentimentos de inutilidade e perda, agrava ainda mais essa situação.

Oferecer meios que cuidem não apenas do aspecto físico, mas também social, econômico e mental, são essenciais para que a pessoa idosa possa se abrir para novas experiências e buscar uma nova organização de vida no seu processo de envelhecimento. Fabietti (2010, p. 77) afirma que: “envelhecer saudavelmente significa o resultado multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica”. Por isso, é necessário a integração da pessoa idosa na sociedade por meio de trabalhos, atividades e atendimentos em grupo que permitam a troca de experiências, ideias, sentimentos, conhecimentos e afeto.

Para compreender a velhice, faz-se necessário analisar a forma como ela é construída socialmente, visto que há vivências diferentes dessa fase da vida. Alguns encaram como o período que precede a morte, relacionado ao abandono familiar, exclusão social, depressão. E existem os que mantêm uma rotina ativa, participam de atividades culturais, esportivas, educacionais, trabalham e estabelecem relacionamentos intergeracionais. Essas diferenças não são apenas resultado de aspectos biológicos, mas também moldadas pela sociedade.

As percepções e expectativas relacionadas ao envelhecimento são influenciadas por diversos fatores sociais, incluindo cultura, valores e estereótipos. A desvalorização da pessoa idosa está relacionada com o idadismo, uma forma de discriminação por idade. Em meio a pressão de uma sociedade que valoriza a juventude acima de tudo, envelhecer se torna um problema. O medo de apresentar sinais de envelhecimento, que são encarados como falhas, afeta homens e mulheres. O grupo feminino, em especial, frequentemente sente-se obrigado a aderir a dietas e rotinas intensivas de cuidados para manter uma aparência jovem.

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e a OMS, a idade mínima para ser reconhecido como pessoa idosa é de 60 anos de idade. A partir dessa informação, ao analisar as projeções da pirâmide etária brasileira ao longo dos anos, nota-se um crescimento significativo da população idosa, refletindo no aumento do topo da pirâmide.

O Censo 2022 aponta que o país alcançou o número de 31,2 milhões de idosos e, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida dos brasileiros continua aumentando. Nos anos 2000, a estimativa de vida era de 70 anos, já a projeção realizada pelo Instituto para 2060 é que uma pessoa que mora no país possa viver, em média, até os 81 anos.

A longevidade é, sem dúvidas, uma grande conquista para a humanidade. Entretanto, viver mais não significa viver melhor e com qualidade de vida. Um dos contrapontos dessa realidade são as incertezas dos cuidados e garantia dos direitos da pessoa idosa. Assim como o envelhecimento populacional impacta diversos setores do Estado, como economia, mercado de trabalho e sistema de saúde, também devem ser considerados os processos de envelhecer que vão além do físico, como aspectos mentais e propósito de vida. Diante desse cenário, é imprescindível que o tema envelhecimento seja discutido.

Para Bosi (1994), a velhice não existe para si, mas sim para o outro, e este outro é um opressor. Em uma sociedade que enxerga a pessoa idosa como incapaz e invalida suas opiniões e necessidades, a tendência é que os homens e as mulheres, ao chegarem a essa etapa da vida, percam a visibilidade e desapareçam socialmente, esquecidos e desprezados pelo convívio familiar e pelo Poder Público.

No Brasil, entre janeiro e maio de 2023, foram registrados 37.441 casos de negligência, caracterizados pelo descuido do responsável pelo idoso em prover cuidados básicos, tais como higiene e saúde. Uma contradição ao que é exposto no no Artigo 3º da Lei nº 10.741, do Estatuto da Pessoa Idosa:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Estatuto da Pessoa Idosa, 2003, Art. 3º).

Bosi (1994, p. 26) também afirma que: “O velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele”. Isso requer esforços da família, sociedade e Estado para

amparar as pessoas idosas e promover sua integração na comunidade, sua dignidade e bem-estar, garantindo seu direito à vida.

Para os brasileiros, a terceira idade é marcada por desafios, o que leva muitos idosos, quando têm condições físicas e mentais, a optarem por viverem sozinhos. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) indicam que, em 2022, das 11,8 milhões de pessoas que residiam sozinhas no país, 41,8% eram idosos.

Quando sozinhos, a pessoa idosa pode encontrar algumas dificuldades no dia a dia, seja em relação aos riscos ambientais (acessibilidade limitada, falta de apoios ergonômicos e adaptações simples) e às suas próprias limitações físicas, ou a questões de ordem social, visto que, muitas vezes, acaba se isolando dentro de sua residência, principalmente se não tiver uma rede de apoio social forte ou estiver distante de amigos e familiares.

A terceira idade, como etapa final da vida, requer um olhar de cuidado, zelo e atenção. Neste cenário, destaca-se a atuação das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

5.1 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)

A origem das ILPIs está associada aos asilos, inicialmente direcionados à população carente que precisava de abrigo, resultado da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas. Lima (2005) afirma que:

Na realidade, o asilo para velhos foi criado para dar “sossego” e “repouso” àquele que já se achava cansado de tanto viver e agora aguardava seu último “suspiro”. Tradicionalmente, portanto, o asilo não é lugar para trabalho e, sim, para descanso (Lima, 2005, p.40).

Conforme Lima (2005), a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) adotou a expressão "Instituição de Longa Permanência para Idosos" (ILPI) para substituir termos como abrigo e asilo, anteriormente utilizados.

É frequente que as ILPIs sejam associadas a instituições de saúde. Embora os residentes recebam, além de moradia, alimentação, assistência médica e medicamentos, elas não se caracterizam como esse tipo de estabelecimento. A SBGG define a ILPI como um local destinado ao atendimento integral institucional de

peças com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não possuem condições adequadas para permanecer com a família ou em seu próprio lar.

Em conformidade com o Estatuto da Pessoa Idosa (2003), os pais são responsáveis por prover assistência e educação para os filhos menores, enquanto os filhos têm o dever de auxiliar e amparar os pais em sua velhice, carência ou enfermidade. No entanto, com o aumento da população idosa, a busca por ILPIs também cresceu.

Essa decisão pode ser considerada uma alternativa ou, em determinados casos, a melhor opção, quando se trata de conflitos familiares, ausência de um cuidador ou parente com quem possa residir ou compartilhar companhia durante uma parte do dia, principalmente para as pessoas idosas com perda da capacidade funcional. Também há situações em que a pessoa idosa decide sair da sua casa para morar em alguma instituição por escolha e vontade própria.

De qualquer modo, é uma situação delicada para o idoso, que deixa para trás seu lar, rotina, bens pessoais, pessoas e um tempo que não pode ser recuperado. Martines (2008), em sua tese de mestrado, ressalta:

Desses espaços, o que mais marca nossa vida – nossa identidade – é a casa; seus cômodos, cantos e labirintos. Entre nós e a casa estabelece-se uma unidade ontológica. Do mesmo modo como habitamos uma casa, somos por ela “habitados”. Mais do que espaços físicos, as casas – das mais simples às mais sofisticadas – são lócus existenciais (Martines, 2008, p.25).

A perda de lugares é um dos traços da velhice. A pessoa idosa deixa de frequentar ambientes que costumava se divertir, trabalhar e morar. Mas não só perdem espaços físicos, como também relacionais, afetivos, posições na família e sociedade. Martines diz que (2008):

A perda desses “lugares” faz com que muitos idosos passem a residir – por imposição ou “opção” – em espaços que pouco tem a ver com seus desejos e anseios pessoais. São espaços diversos: uma dependência isolada da casa, uma cadeira bem no cantinho da sala ou, o que hoje é bastante comum, uma casa “de repouso”, longe dos olhos dos familiares. (Martines, 2008, p.20).

A ideia de abandono associada aos lares de acolhimento para idosos conduz as pessoas a pensarem que essa seja uma realidade distante delas, mesmo que, a cada ano, estejam cada vez mais em evidência.

Para vários residentes, a ILPI representa não apenas um local de acolhimento, mas o lar onde irão passar seus últimos anos de vida. Dessa forma, é necessário que sejam reconhecidas de modo mais humanizado e menos estigmatizado, desconstruindo a ideia de rejeição frequentemente atribuída como característica principal para a existência das ILPIs.

Em todos os estados do Brasil, existem instituições oferecendo esse suporte e assistência às pessoas idosas. Uma delas é o Lar Amélia França, localizado em Pernambuco.

5.2 ILPI Lar Amélia França

Desde 1987, o Lar Amélia França dedica-se a cumprir com responsabilidade o seu compromisso para com as pessoas idosas de Surubim, cidade do Agreste Pernambucano, sem fins lucrativos. Sendo a única ILPI da região, acolhe pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, abandono familiar ou violência doméstica. Em janeiro de 2024, mais de 30 idosos residiam no Lar.

A instituição fornece cinco refeições diárias, administração de medicamentos e assistência de cuidadores disponíveis 24 horas por dia para os residentes, serviços essenciais que resultam em custos significativos. Para que os idosos recebam todos os cuidados necessários, além de contribuições financeiras, o Lar também necessita de doações materiais, tempo voluntário e habilidades.

Assim como o Lar Amélia França, outras ILPIs também enfrentam desafios para garantir uma estrutura física e de serviços que atenda às necessidades dos residentes, como infraestrutura básica e disponibilidade de profissionais capacitados para prestar assistência médica, psicológica e social. Compreender e acolher essas instituições é pensar além da preocupação com a atual geração de idosos, é também considerar o futuro das próximas gerações.

Apesar de assistidos pelas ILPIs, muitos idosos lidam diariamente com sentimentos como a solidão, intensificada pelo isolamento do meio social e a falta de convivência familiar, e com amigos que fizeram ao longo da caminhada. Essas questões impactam significativamente o bem-estar emocional, equilíbrio psicológico e otimismo em relação à vida.

Edianeze Sehn e Janete Carrér (2014) ressaltam a importância da valorização das experiências pessoais e profissionais do idoso em seu grupo social e familiar

para a vivência dessa fase com saúde física e emocional. Reconhecer as contribuições dos idosos para a sociedade também é um fator crucial para combater a discriminação, falta de conscientização e afeto para com eles.

Algumas formas de proporcioná-los esse reconhecimento incluem: participação em atividades sociais e envolvimento comunitário; oferecer suporte emocional e afetivo; proporcionar o diálogo intergeracional; preservar as tradições familiares; e incentivar o registro de memórias.

Diante disso, os documentários se tornam uma ferramenta significativa para promover a empatia, compreensão e respeito pelos idosos, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas histórias de vida sejam compartilhadas sob sua própria perspectiva.

6 DOCUMENTÁRIO

Trabalhadores saindo da fábrica ao final do turno e o trem chegando na estação são registros da vida urbana da época, sob o olhar dos irmãos Lumière, que marcam o início do cinema. A partir disso, surgiram os diversos gêneros de ficção e documentário. De acordo com Bill Nichols (2005), o documentário é “um retrato ou uma representação reconhecível do mundo” (Nichols, 2005, p. 28), pois grava com fidelidade a realidade que poderia ser vista por nós mesmos fora do cinema. Essa característica define o documentário como algo próximo da verdade.

Por meio do uso de imagens e som, o documentário apresenta pessoas, lugares e acontecimentos, cria laços com o espectador e gera um pensamento crítico sobre determinado assunto. Sheila Curran Bernard (2008) afirma que: “um bom documentário confunde nossas expectativas, impele fronteiras para mais além e nos leva a mundos – tanto mundos literais como os das ideias – que até então não imaginávamos” (Bernard, 2007, p.4). Mais do que apenas uma sequência de imagens para exibição, o documentário pode ter papel fundamental na conscientização e mobilização da sociedade.

Assim, ao abordar o objeto de pesquisa deste trabalho em formato de documentário, aumenta-se a possibilidade de alcance de público e, conseqüentemente, dos debates sobre as questões levantadas. Para Nichols (2005), o documentário “apresenta os interesses de outros” (Nichols, 2005, p. 28), e estes podem significar um interesse da sociedade.

Nichols (2005) também ressalta que o documentário tem o poder de identificar questões pertinentes que precisam de atenção. Dessa forma, ao destacar os idosos como protagonistas de suas próprias narrativas, o documentário sensibiliza o público, ressaltando a importância deles e de suas vivências, e traz essa temática para os espaços de discussão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Apesar de carregar o conceito da realidade e verdade, a obra está sempre condicionada à perspectiva de quem a produz. Então, estar próximo dos personagens, compreender e vivenciar sua história é “o melhor meio de garantir a narrativa visual” (Bernard, 2007, p.183). Com essa interação, o cineasta será capaz de enquadrar com beleza imagens significantes. Érika Bauer (2007) destaca:

O documentário faz uso das mesmas possibilidades de que o filme de ficção dispõe para compor uma cena: plano aberto, plano fechado, travelling, panorâmica, flashback, sem falar daquilo que a montagem pode oferecer para um melhor arranjo entre as imagens. Mas existe um elemento básico que diferencia um do outro, que é a abordagem do tema, a maneira como um documentarista se aproxima de seu objeto, mais sujeito a surpresas, levando a um desnudamento, forçando aberturas para o indeterminado, e conseqüentemente à abundância inata daquilo que a realidade nos oferece (Bauer, 2007, p. 77).

O documentarista assume a posição de representante de um ponto de vista e determina de que modo a narrativa será construída. No livro *Introdução ao Documentário* (2005), Nichols descreve seis modos de fazer cinema documentário: modo poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático (Nichols, 2005, p. 135). Observando suas definições, nosso documentário se aproxima do modo participativo, aquele em que o cineasta interage com o que está sendo filmado e envolve o espectador.

Durante as entrevistas, nosso interesse vai além do registro simples de uma história, buscamos captar elementos que ultrapassam o âmbito individual e tem relevância para a coletividade.

A memória é o que nos permite compreender o passado, por meio de lembranças individuais e coletivas, e influencia a formação da nossa identidade pessoal, crenças e valores.

6.1 Mídia e memória

Observa-se como a mídia, da imprensa escrita até os meios de comunicação digital, molda a percepção coletiva. Assim, ao destacar questões sobre a população idosa, a mídia não apenas informa, mas também influencia a maneira como ela é percebida e valorizada na sociedade, proporciona novos diálogos, caminhos e soluções para as problemáticas.

Em 2002, ocorreu em Madri a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, em que foi produzido o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento, conhecido como Plano Madri. O Plano enfatiza a luta contra o preconceito em relação às pessoas idosas e chama atenção para a necessidade de pesquisa e elaboração de políticas públicas sobre a temática. Entre as medidas propostas, atribui aos meios de comunicação a função de:

b) estimular os meios de comunicação de massa a promover imagens em que se destaquem a sabedoria, os pontos fortes, as contribuições, o valor e a criatividade de mulheres e homens idosos, inclusive de idosos com incapacidades;

d) estimular os meios de comunicação a transcender a apresentação de estereótipos e ilustrar a diversidade plena da humanidade;

e) reconhecer que os meios de comunicação são precursores da mudança e podem atuar como fatores de orientação na promoção do papel que toca aos idosos nas estratégias de desenvolvimento, inclusive nas zonas rurais;

f) facilitar as contribuições de mulheres e homens idosos na apresentação de suas atividades e preocupações por parte dos meios de comunicação;

g) estimular aos meios de comunicação e os setores público e privado a evitar a discriminação por razões de idade no emprego e apresentar imagens positivas de pessoas idosas (Organização das Nações Unidas, 2003, p.71).

Como forma de expressão cinematográfica, o documentário é uma poderosa ferramenta para preservar e transmitir memórias, antes que os vestígios e as lembranças sejam apagados e esquecidos.

Registrar, reviver e compartilhar experiências passadas é essencial na construção e preservação da identidade cultural, social e histórica de uma sociedade. Ao contrário da ficção, o documentário busca capturar a autenticidade dos acontecimentos, ressoando para o espectador de maneira profunda e emotiva. Por meio de imagens e sons, são como uma janela para o passado.

A representação da memória no documentário engloba questões éticas, como a privacidade dos entrevistados. O cineasta deve ser sensível aos limites pessoais de cada um, garantindo relatos apresentados com precisão e respeito. Outra questão importante é a responsabilidade com a veracidade das informações antes de repassar o conteúdo para o público. Assim, é necessário uma abordagem atenta e cuidadosa.

Ouvir personagens esquecidos pela sociedade é também uma forma de promover a compreensão, empatia e justiça social. A partir desse viés, por meio de diálogos, nossa produção foca nos relatos de pessoas idosas, que trazem na memória as histórias vividas ao longo dos anos, a fim de valorizar essas experiências e, também, proporcionar uma maior visibilidade para estes que, diariamente, são invalidados.

7 MARCAS DE UMA VIDA

Compreender e preservar as vivências das pessoas idosas é crucial para que elas se sintam valorizadas e acolhidas. Essa necessidade tornou-se ainda mais evidente em 2021, quando nos foi proposto a realização de um documentário como projeto final da disciplina de Introdução ao Audiovisual do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Agreste.

Nesse período, ainda havia registros de casos da pandemia da Covid-19 no estado de Pernambuco, o que nos levou a pensar em um documentário que pudesse ser gravado com as pessoas que estavam em nosso convívio, seguindo os protocolos de segurança. Então, decidimos eternizar a história da família. Quem melhor para contar essas histórias do que a base que deu origem a tantas outras vidas? O trabalho culminou em um curta-metragem que conta as vivências dos meus avós por meio da perspectiva deles mesmos, onde eles nasceram, como se conheceram, como foi o casamento e a criação dos filhos e netos, entre outros assuntos que marcaram suas vidas.

Esta atividade gerou a seguinte reflexão: quantos idosos tiveram a oportunidade de sentir-se protagonistas da sua história contando a sua própria versão dos fatos? A partir disso, surgiu a ideia do documentário “Marcas de Uma Vida”, com o propósito de registrar as memórias da infância, adolescência, trabalho, família, conquistas e cotidiano de pessoas idosas.

Oferecer a escuta e estar disposto a conversar são gestos simples que podem fazer a diferença na vida das pessoas idosas, especialmente para as que moram nas ILPIs. Ademais, há a visão equivocada de que todos esses residentes são totalmente dependentes ou desprovidos de vitalidade. Essa percepção não reflete a individualidade de cada um deles. São os detalhes que tornam cada narrativa única e devem ser compartilhados para que essa realidade seja reconhecida e tratada com mais afeto e atenção. Por isso, decidimos gravar o documentário com pessoas idosas residentes de uma ILPI.

Construímos a estrutura do documentário guiados pelos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de audiovisual do curso de Comunicação Social da UFPE, sendo concluída em 2023, na eletiva de Elaboração e Gestão de Projetos Culturais. Nessa disciplina, tivemos a oportunidade de discutir conceitos, planejamento e desenvolvimento de projetos culturais em diversas áreas.

Durante as aulas, deparamo-nos com a Lei Paulo Gustavo, criada para incentivar e reaquecer o setor cultural, afetado pela pandemia de Covid-19. Encontramos neste edital a oportunidade de obter recursos para produzir um documentário mais elaborado, com aluguel de bons equipamentos e contratação de equipe técnica.

Analisando os editais do Estado e dos municípios, decidimos inscrever o projeto no edital de audiovisual da Lei Paulo Gustavo de Surubim. Entramos em contato com a diretoria do Lar Amélia França, que apoiou e autorizou a realização do projeto. Escolhemos a instituição como local das gravações considerando as valiosas experiências de vida que ali residem e seu papel fundamental no acolhimento e cuidado dos idosos desamparados da cidade.

Ao tomarmos conhecimento que o projeto foi selecionado no edital, também observamos que houve uma redução no valor do orçamento proposto, o que exigiu alguns ajustes para que o documentário pudesse ser realizado, como a redução da equipe técnica e diárias de filmagem. Enfatizamos a importância de uma leitura atenta de todo o edital, critérios, anexos, prazos e documentos solicitados para evitar pendências e garantir o sucesso da aprovação.

Com o incentivo da Lei Paulo Gustavo e a possibilidade de produzir um material de boa qualidade, decidimos tornar o documentário “Marcas de Uma Vida” nosso trabalho final de conclusão do curso de Comunicação Social, e convidamos a professora Iomana Rocha para nos orientar nesse percurso.

7.1 Pré-produção

A pesquisa deste trabalho teve início ainda em 2023. Damos início a coleta de dados, desenvolvimento do roteiro e aproximação com os residentes do Lar Amélia França. Nas primeiras visitas ao Lar, nos dedicamos a estabelecer uma conexão com os idosos para que eles se sentissem confortáveis ao compartilhar conosco suas histórias, experiências e rotina.

Além disso, mantivemos diálogos com a diretoria da instituição por meio de Thais, a assistente social, visando uma compreensão abrangente do funcionamento interno do Lar. Esses momentos de interação nos permitiram compartilhar os objetivos e importância do projeto, coordenar a logística das gravações, definir datas

e horários, analisar os possíveis locais para capturar as narrativas e garantir as autorizações necessárias para a realização do curta.

Imagem 1 - Visita ao Lar Amélia França para coleta de dados.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Essa fase foi essencial para estabelecer uma relação de confiança, tanto com os idosos, quanto com a diretoria do Lar. Demos continuidade a pesquisa marcados por um compromisso com a ética, sensibilidade e respeito por todos os envolvidos, valores nos guiaram durante todo o desenvolvimento do projeto.

Para a construção do roteiro, escrevemos uma estrutura guia com perguntas importantes a serem realizadas para os entrevistados, como infância, trabalho, conquistas, família e cotidiano. Após as conversas preliminares com os idosos, adicionamos questões mais direcionadas para cada um, com base nas informações e histórias que eles nos contaram. Essa abordagem agregou mais significado às narrativas.

O auxílio da diretoria do Lar foi fundamental nesse processo, nos orientando e apresentando aos residentes para estabelecer o primeiro contato. A partir desses diálogos, identificamos algumas histórias que poderiam contribuir significativamente para o documentário. Considerando o tempo de duração do curta, aproximadamente 20 minutos, optamos por selecionar apenas três personagens para que conseguíssemos retratar bem cada história de vida. Por fim, os escolhidos foram: dona Anália, seu Lourenço e seu Raimundo.

Imagem 2 - Conversa com dona Anália, residente do Lar.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Paralelamente a isso, realizamos a contratação da equipe técnica, formada por profissionais do audiovisual que residem e trabalham no Agreste Pernambucano, com Luzia Tôrres, de Santa Cruz do Capibaribe; Pedro Viana, de Caruaru; e Valdenilson Henrique, de Toritama. Amanda Mansur (2019) destaca a brodagem no cinema Pernambucano como modo colaborativo de produção, e notamos que o nosso projeto se aproxima desse conceito, reunindo estudantes e recém-formados do curso de Comunicação Social da UFPE.

As reuniões com a equipe foram realizadas de forma virtual, abordagem eficaz para que todos os profissionais conseguissem participar. Nesses encontros, debatemos sobre referências cinematográficas, roteiro, seleção de personagens, locação, ordem do dia e equipamentos.

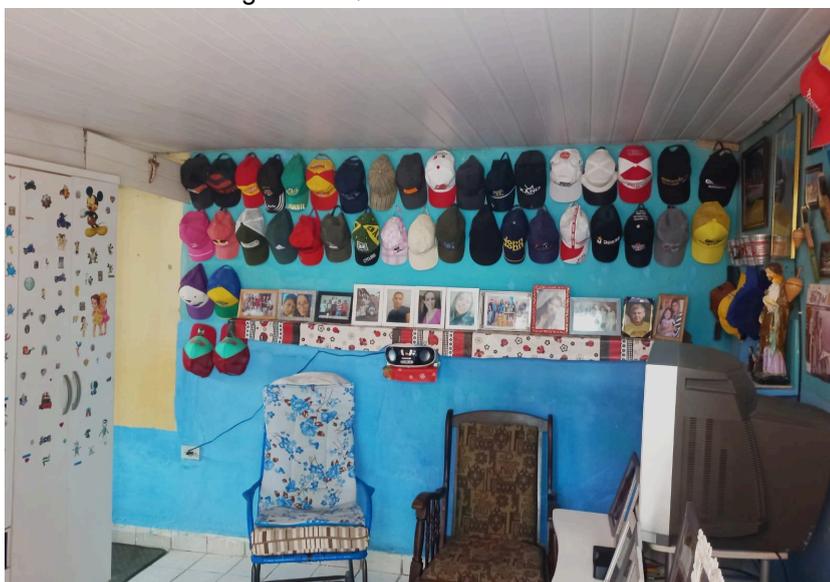
Buscamos referências estéticas e formais de outros documentários, como "Jogo de Cena" (2007) e "Edifício Master" (2002), do diretor Eduardo Coutinho, e "Along the Coast" (1958), da diretora francesa Agnès Varda. No caso de "Jogo de Cena" e "Edifício Master", nossa principal inspiração é a dinâmica das entrevistas, além da estética visual, câmera fixa e uma montagem rítmica que varia entre os relatos. "Along the Coast" nos inspirou com a sua atmosfera envolvente que combina imagens gravadas dos locais mencionados com a narração.

Seguindo a perspectiva de Ken Dancyger (2007), entendemos que no gênero documentário não há atores, apenas temas a serem explorados. As questões de

posição da câmera e iluminação também são menos controladas e mais adaptáveis às condições do momento em que é filmado, para captar a essência do ambiente de forma menos intrusiva possível. Nesse contexto, priorizamos garantir bons equipamentos para realizar uma captação de som e imagem com qualidade.

Analizamos se os locais de filmagem previamente selecionados durante as visitas eram internos ou externos, certificando que estaríamos com os equipamentos adequados para as condições de iluminação natural e acústica do espaço. Buscamos cenários que transmitissem, também, a autenticidade do Lar.

Imagem 3 - Quarto de seu Raimundo.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Imagem 4 - Capela Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Definimos as datas de filmagem de todo o roteiro, estabelecendo o período de 26 a 29 de janeiro de 2024 como ideal para a realização das gravações, incluindo o deslocamento da equipe para a cidade de Surubim, onde o Lar Amélia França está localizado. O planejamento diário foi organizado levando em consideração os horários de visitação do Lar. Era essencial garantir que nossa presença não interferisse na rotina dos idosos, respeitando seus horários de refei es e outras atividades.

No entanto, fomos surpreendidos por um imprevisto na semana de grava es. Contatamos a diretoria do Lar para confirmar as filmagens, mas nos informaram que estavam sendo realizados testes de Covid-19 na institui o, e, até aquele momento, cinco residentes e dois funcionários haviam testado positivo. Diante disso, foi necessário adiar os planos. Suspendemos as grava es e aguardamos apreensivos por notícias que confirmassem que todos estavam bem e em condi es seguras.

Finalmente, no dia 06 de fevereiro de 2024, recebemos a autoriza o para dar continuidade ao projeto a partir do dia 12 de fevereiro. Com prazo reduzido para realizar todas as etapas necessárias, adiantamos as questões pendentes para que as grava es acontecessem no final de semana seguinte, do dia 16 a 19 de fevereiro de 2024.

7.2 Produ o

Iniciamos as filmagens na tarde do dia 16 de fevereiro de 2024. Para assegurar o bem-estar de todos os envolvidos na produ o do documentário, adotamos medidas de precau o e preven o contra a propaga o de doenças, especialmente a Covid-19. Durante todas as etapas das atividades previstas, seguimos os protocolos de segurança   saúde, como a utiliza o de máscaras e álcool em gel.

Reconhecemos a importância de estabelecer uma conexão com o Lar e seus residentes antes de iniciar as grava es, por isso, dedicamos parte do primeiro dia para que toda a equipe se familiarizasse com o ambiente e os idosos.

Quando chegamos na institui o, os residentes estavam na capela Nossa Senhora do Carmo aguardando o início da missa. Então, aproveitamos para analisar os ambientes e realizar testes de câmera e som nos locais que haviam sido

pré-selecionados para as gravações, avaliando os ângulos e equipamentos mais adequados para cada cena.

Nosso objetivo era otimizar o tempo de filmagem dos dias seguintes, considerando os possíveis imprevistos que poderiam surgir e o horário disponível para as gravações.

Imagem 5 - Equipe no Lar Amélia França.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Após a missa, Cristina, que há 30 anos se dedica ao Lar Amélia França, nos recebeu e nos acompanhou durante a visita. Seguimos para conversar com seu Raimundo, 72 anos, um dos personagens do nosso documentário, que gentilmente nos recebeu em seu quarto. Ele reside no Lar há 16 anos e compartilhou conosco suas reflexões sobre a experiência de viver na instituição. O quarto está repleto de objetos pessoais que ele fez questão de nos mostrar. Seu Raimundo coleciona bonés, canecas, canetas e camisas de time.

Enquanto segurava porta-retratos com fotografias de pessoas que marcaram sua vida, ele nos contou suas lembranças e experiências. Registramos alguns desses momentos para imagens de apoio do curta. Como o horário de visitas estava chegando ao fim, combinamos com seu Raimundo que voltaríamos na tarde do dia seguinte para realizar a entrevista com ele.

Ao retornarmos para casa, assistimos o material captado e fizemos a primeira seleção das cenas de apoio.

No dia seguinte, teríamos o desafio de gravar duas entrevistas no turno da tarde, então, analisamos mais uma vez o roteiro da entrevista semiestruturada.

Optamos pelas entrevistas como principal instrumento da pesquisa considerando a complexidade desse recurso. É necessário uma atenção constante do pesquisador aos seus objetivos, expressões, gestos, silêncio, visto que cada detalhe é importante na narrativa de histórias de vida.

Relembramos também questões importantes para este momento: respeitar os limites do entrevistado; estar abertos para acolher o relato, proporcionando um ambiente em que eles se sintam confortáveis para compartilhar as memórias; limitar o tempo da entrevista para evitar a fadiga; se necessário, estimular a recordação por meio de questionamentos sutis; evitar interrupções; e não insistir em lembranças dolorosas.

Com a experiência vivenciada no primeiro dia, decidimos que o turno da manhã seria destinado às interações com os idosos e captura de imagens de apoio, aproveitando a breve janela de uma hora disponível para visita. As entrevistas seriam realizadas no turno da tarde, pois teríamos uma maior flexibilidade de horário. Essa estratégia nos possibilitou maximizar a eficiência das filmagens.

No sábado, 17 de fevereiro de 2024, já com conhecimento do ambiente, organizamos os equipamentos necessários e, como parte de nossa rotina de preparação, verificamos a previsão do tempo, garantindo que estivéssemos preparados para qualquer eventualidade, como a possibilidade de chuva. Nos deslocamos mais uma vez até o Lar Amélia França.

Neste dia, interagimos com os residentes e registramos seus gestos e expressões, buscando captar a essência única de suas personalidades. No horário combinado, dirigimo-nos ao quarto de seu Raimundo, que já nos aguardava. Ao chegar, começamos a captar imagens de apoio e montar os equipamentos para iniciar a gravação.

Seu Raimundo, assim como nós, estava utilizando máscara. Ele compartilhou sua preocupação em relação a Covid-19, já que, recentemente, alguns dos residentes do Lar haviam testado positivo. Em respeito à sua decisão, assim realizamos a gravação.

Procuramos criar um ambiente descontraído, para que as narrativas fossem contadas naturalmente por meio de conversas espontâneas. Em momentos

pontuais, olhávamos o roteiro de perguntas para conduzir a entrevista de acordo com os objetivos do documentário.

Seu Raimundo compartilhou diversas histórias, desde sua infância e primeiro amor, até seus empregos, conquistas, sonhos, viagens entre o Paraná e São Paulo, família, amigos, rotina, relação com o Lar e os outros residentes. Finalizamos as filmagens com uma visão única e detalhada de sua vida.

Imagem 6 - Entrevista com seu Raimundo.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Logo após a entrevista com seu Raimundo, seguimos para encontrar seu Lourenço, 74 anos, nosso segundo entrevistado. O clima estava ameno, cooperando para que pudéssemos realizar a gravação no local planejado, na área externa do Lar.

Preparamos os equipamentos e aproveitamos para conversar com seu Lourenço sobre outros assuntos, visando criar um ambiente confortável para ele. Aproveitamos a iluminação natural e a sombra da árvore para compor a cena. Deparamo-nos com uma leve dificuldade relacionada ao som por causa da ventania e precisamos aguardar alguns minutos até que se estabilizasse para iniciarmos as filmagens.

Com os problemas técnicos resolvidos, começamos a entrevista seguindo o roteiro previamente elaborado. Seu Lourenço ficou bastante emocionado ao lembrar determinados momentos de sua vida, então, decidimos não realizar

algumas perguntas mais delicadas, respeitando o estado emocional do entrevistado. Esperamos o tempo necessário para que ele se sentisse preparado novamente para continuar a entrevista.

Como o local da gravação era próximo a entrada do Lar, interrompemos as filmagens algumas vezes por questões de barulhos externos. Apesar dos acontecimentos, conseguimos registrar lembranças da infância, sua experiência como caminhoneiro, histórias que viveu na estrada, e reflexões sobre passado e presente, que proporcionaram uma perspectiva sobre as transformações vivenciadas ao longo dos anos, permitindo-nos compreender melhor sua jornada pessoal.

Imagem 7 - Entrevista com seu Lourenço na área externa do Lar.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Novamente, ao retornar, analisamos com atenção as gravações realizadas ao longo do dia, para identificar as cenas de relevância para o enredo do documentário.

Também realizamos o tratamento dos áudios, recarregamos as baterias dos equipamentos, organizamos a ordem de filmagem e roteiro do dia seguinte. Esse cuidado com a logística e manutenção dos equipamentos foi essencial para evitar contratemplos técnicos que pudessem comprometer o bom andamento das gravações.

No domingo, 18 de fevereiro de 2024, chegamos ao Lar Amélia França por volta das 10 horas da manhã para entrevistar a nossa terceira personagem. Dona Anália, 83 anos, já nos aguardava toda arrumada e entusiasmada. Então, decidimos alterar a ordem do dia e iniciar as filmagens realizando a entrevista e, em seguida, as imagens de apoio.

Mais uma vez, o clima estava favorável para gravação na área externa do Lar. Posicionamos uma cadeira de balanço em frente à capela Nossa Senhora do Carmo, onde dona Anália acomodou-se confortavelmente. Ela aguardava pacientemente, alternando entre cantarolar e interagir conosco, enquanto realizávamos os ajustes finais para iniciar as filmagens.

Durante as gravações, dona Anália revelou-se um verdadeiro encanto. Nos contou sobre sua família, infância, vida no roçado, relação com a música, e um momento muito especial que havia acontecido recentemente: sua participação em uma das rádios de Surubim para cantar a música "Mangueira". Prontamente, ela atendeu nosso pedido e cantou a canção mais uma vez.

Imagem 8 - Entrevista com dona Anália.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Dona Anália emocionou a todos ao dizer que está realizando seus sonhos agora que está mais velha. Após a entrevista, captamos mais algumas imagens de apoio com ela. Pedimos que cantasse mais uma música, depois entramos na capela Nossa Senhora do Carmo e caminhamos pelo Lar. Também registramos a sala de

estar, onde estavam outros idosos reunidos. Alguns sentados no sofá, outros assistindo televisão.

Imagem 9 - Gravação com dona Anália na capela Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Para nossa surpresa, concluímos todas as gravações antes do previsto. A dedicação da equipe foi essencial para que isso fosse possível. Os colaboradores se envolveram com o projeto de maneira profissional e afetiva, trazendo suas habilidades e experiências para transformar a ideia do documentário em uma realidade concreta.

Imagem 10 - Valdenilson Henrique, Luzia Tôrres, Pedro Viana e Sara Maria.



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Cada momento vivenciado no Lar foi enriquecedor, reafirmando a importância e o propósito de nosso trabalho em documentar e preservar essas histórias para as próximas gerações, além de resgatar, para os idosos, a sensação de serem os verdadeiros protagonistas de suas histórias. Saímos de lá com o coração cheio de gratidão e boas lembranças.

7.3 Pós-produção

Ainda em fevereiro de 2024, iniciamos o processo de montagem, edição e finalização de "Marcas de Uma Vida". Foram efetuados cinco cortes para chegar ao documentário final. No primeiro dia, assistimos todo o material para a análise inicial. O total de arquivo bruto em vídeo era de 1h49m28s, e precisávamos entregar um curta-metragem com aproximadamente 20 minutos de duração.

Ken Dancyger (2007), teórico de TV e cinema, afirma que a função do montador é essencial e requer responsabilidade. Como o documentário é mais livre do que um filme de ficção, o montador também tem mais liberdade na construção da sequência fílmica, desenvolvendo meios de comunicar a mensagem da melhor forma. Então, separamos as imagens em 3 categorias, classificando as que seriam utilizadas, as que poderiam ser e as que não usaríamos.

O roteiro de estrutura guia com as perguntas-chave foi essencial para auxiliar nesse processo, pois havíamos captado diversos assuntos que poderiam ser interessantes em outro contexto, mas não seguiam os objetivos do curta. Assim, realizamos a decupagem do material e dividimos o documentário em três atos.

No primeiro ato, as cenas de abertura mostram a serenidade do Lar Amélia França e a rotina dos idosos. O público conhece os protagonistas por meio do momento da entrevista em que eles mesmos se apresentam. Esse contexto dará o pontapé inicial para o desenvolvimento da narrativa do curta. Optamos por alternar as falas dos entrevistados para manter o ritmo dinâmico da narrativa.

O segundo ato trata-se do coração do documentário, em que os idosos compartilham suas histórias, começando pelas memórias de infância. Em seguida, as experiências, desafios e conquistas ao longo dos anos. Todo o documentário foi construído com um olhar sensível, respeitoso e empático, em especial este ato, para que os idosos se sintam os verdadeiros protagonistas das suas narrativas e o público seja sensibilizado pelos relatos sinceros das histórias que moldaram essas

vidas. Além de mostrar que, apesar de viverem no mesmo ambiente e seguirem a rotina do lar, são pessoas diferentes, que mantêm sua essência e individualidade.

No terceiro ato, finalizamos a narrativa de maneira reflexiva, reforçando a importância de manter a conexão com essa geração e a necessidade dos cuidados e respeito para com eles. Concluímos com os conselhos e reflexões dos entrevistados.

Com esses três atos, buscamos manter o público envolvido com uma narrativa sensível e também reforçar a mensagem central do projeto, que é a valorização das memórias e experiências de vida dos idosos. As imagens foram cuidadosamente selecionadas para preservar essas características.

Realizamos os cortes, transições, sincronia dos áudios, correção de cores e títulos. Como o projeto teve financiamento por meio do edital da Lei Paulo Gustavo do município de Surubim, adicionamos as logomarcas da Prefeitura Municipal de Surubim, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, do Governo Federal e da Lei Paulo Gustavo sob a chancela "Incentivo".

Percebemos a necessidade de uma nota explicativa, pois apenas seu Raimundo estava utilizando máscara. Por esse motivo, o áudio da gravação com ele também ficou um pouco abafado. Tentamos tratá-lo mais uma vez para amenizar essa diferença e deixá-lo o mais limpo possível.

Nos créditos, acrescentamos uma mensagem sobre o Lar Amélia França, tendo em vista que um dos objetivos do documentário é, também, contribuir com a visibilidade da instituição, que precisa de doações para proporcionar uma vivência da velhice com qualidade de vida para os residentes idosos.

No dia 03 de março de 2024, fomos surpreendidos com a triste notícia do falecimento de dona Anália. Apesar de sabermos que essa é uma realidade inevitável, especialmente diante dessa fase da vida, não imaginamos, nem estávamos preparados para enfrentá-la.

Pensar que dona Anália não teria a oportunidade de assistir ao resultado final do documentário que participou com tanto entusiasmo, nos atingiu profundamente. Encontramos conforto na certeza de que o nosso trabalho proporcionou momentos felizes para ela e, com o registro de suas histórias e sua essência única, contribuimos para manter viva a sua memória.

Esse acontecimento nos levou a refletir sobre o significado e propósito de "Marcas de Uma Vida". Tornou-se ainda mais evidente a importância de preservar as

histórias e vivências das pessoas idosas, garantindo que seu legado permaneça vivo e relevante. Para respeitar esse momento delicado, decidimos pausar a edição por alguns dias.

Como forma de homenagear dona Anália, sua vida, memória e paixão pela música, finalizamos o documentário com a cena em que ela canta a canção "Mangueira".

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a falta de conscientização, respeito, descaso e negligência para com os idosos, percebemos a necessidade de ser realizado um trabalho como esse. Alcançamos o objetivo de produzir um documentário com uma abordagem sensível e significativa para a compreensão, preservação e valorização das memórias e vivências dos idosos. “Marcas de uma Vida” promove, por meio das histórias dos idosos que vivem no Lar Amélia França, uma reflexão sobre o envelhecimento, que é inerente à existência, e as questões que afetam a terceira idade.

A escolha de uma ILPI como cenário para a realização deste trabalho mostra-se ainda mais relevante perante o alto índice de abandono de pessoas idosas registrado no Brasil nos últimos anos. Além disso, guardam inúmeras e valiosas histórias de vida. O Lar Amélia França, em particular, desempenha um papel fundamental ao acolher e cuidar da velhice desamparada na região de Surubim.

O processo de envelhecimento é inevitável, mas o descaso, abandono e falta de políticas adequadas que assegurem o bem-estar, e a qualidade de vida digna das pessoas idosas, podem e devem ser resolvidos. O idadismo como forma de discriminação que afeta a terceira idade é um dos exemplos que ressalta a necessidade de uma mudança social e cultural para promover o respeito e a inclusão.

Com os métodos de entrevista em profundidade e semiestruturada, foi possível gerar novos questionamentos e conhecimentos sobre o envelhecimento e suas complexidades através de histórias reais contadas por quem vive esse dilema diariamente. O processo de montagem e edição nos possibilitou construir um documentário que destaca as singularidades de cada entrevistado.

Trazer essa temática para debate acadêmico e popular é fundamental para desconstruir estereótipos e promover a conscientização sobre os desafios enfrentados pela pessoa idosa. Esperamos que este trabalho inspire outras iniciativas voltadas para a valorização das memórias e experiências dos idosos, contribua para a visibilidade das ILPI e incentivo à produção audiovisual no Agreste Pernambucano.

Como previsto no nosso plano de trabalho apresentado no edital da Lei Paulo Gustavo de Surubim, “Marcas de Uma Vida” será exibido em mostras e festivais, além de escolas públicas localizadas no município, realizando, ao final, debates sobre a importância da valorização das memórias, cuidados e respeito para com a pessoa idosa. Essa sensibilização do público é essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

O documentário também será disponibilizado em plataformas online, contribuindo para manter, preservar e eternizar as memórias e vivências desses idosos.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Érika. **O documentário como experiência**. Sobre fazer documentários, p. 74-80. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Elsevier Brasil, 2007.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BUTLER, Robert N. **Age-ism: Another form of bigotry**. The gerontologist, v. 9, n. 4_Part_1, p. 243-246, 1969.
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Revista brasileira de estudos de população, v. 27, p. 232-235, 2010.
- CARDOSO, C., and ORTEGA, R., transl. TESO, P. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais pela Metodologia DPA**. Ilhéus, BA: Editus, 2016, 334 p. ISBN 978-85-7455-448-8.
- Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. **GOV.BR**, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 14 de jan. de 2024.
- Crescimento da população idosa traz desafios para a garantia de direitos. **GOV.BR**, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/crescimento-da-populacao-idosa-traz-desafios-para-a-garantia-de-direitos#:~:text=O%20Censo%202022%2C%20divulgado%20recentemente>. Acesso em: 14 de jan. de 2024.
- DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. História, Teoria e Prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- Denúncias de abandono de idosos crescem 855% em 2023, aponta Ministério dos Direitos Humanos. **G1**, 2023. Disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/19/denuncias-de-abandono-de-idosos-crescem-855percent-em-2023-aponta-ministerio-dos-direitos-humanos.ghtml>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.
- DOS SANTOS TOMAIM, Cássio. **O documentário como “mídia de memória”: afeto, símbolo e trauma como estabilizadores da recordação**. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 43, n. 45, p. 96-114, 2016.
- DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.
- Estatuto da Pessoa Idosa. Lei n.º 10.741/2003 da Presidência da República. (2003). **Diário da República**: I Série: n.º 192/2003. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm. Acesso em: 14 de jan. de 2024.

FABIETTI, D. M. C. F. **Cuidando do Idoso: a saúde e a doença**. In: GONÇALVES, R. P. *Envelhecer Bem, Recriando o Cotidiano*. Rio de Janeiro: Aquariana, 2010.

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **GOV.BR**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.

LIMA, Maria Amélia Ximenes Correia. **O fazer institucionalizado: O cotidiano do asilamento**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MANSUR, Amanda. **A Brodagem no Cinema em Pernambuco**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2019.

MARTINES, Maria Guiomar de Simone. **O "morar" na velhice: expectativas entre envelhescentes**. 2008. 91 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: um diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papyrus Editora, 2005.

SEHN, Ediane; CARRÉR, Janete. **Afetividade na Terceira Idade: repensar os sentimentos, as possibilidades e as relações interpessoais**. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, v. 24, n. 7, p. 15-24, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento**, 2002/Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. — 49 p. : 21 cm. — (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington: DC, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PESTANA, Luana Cardoso; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do. **As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, p. 268-275, 2008.

VIECELI, Leonardo. Brasil tem 11,8 milhões de pessoas que moram sozinhas, diz IBGE. **Estado de Minas**, 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/06/16/interna_nacional,1508125/brasil-tem-11-8-milhoes-de-pessoas-que-moram-sozinhas-diz-ibge.shtml. Acesso em: 14 de jan. de 2024.

APÊNDICE A - ESTRUTURA GUIA DO ROTEIRO

Imagens de abertura: Cenas do Lar Amélia França, mostrando a serenidade do local e a rotina dos idosos.

Ato 1 - Apresentação:

Apresentação Pessoal:

- Como você se chama?
- Qual é a sua idade?

Direção de Fotografia: Enfatizar expressões faciais, detalhes e emoções dos idosos.

Objetos Significativos:

- Existe algum objeto pessoal que você trouxe consigo para o Lar e que tem um significado especial para você?
- Alguma fotografia antiga que guarda memórias importantes?

Ato 2 - Histórias de Vida:

Infância e Juventude:

- Conte-nos sobre sua infância. Quais são as lembranças mais marcantes?
- Como foi sua juventude? Quais eram seus sonhos e aspirações na época?
- Trabalhou em quê?
- Começou a trabalhar com quantos anos?

Momentos Importantes:

- Pode compartilhar algum momento significativo ou desafiador ao longo da sua vida?

- Quais foram as suas maiores conquistas?

Ato 3 - Reflexão e Conclusão:

Experiência no Lar Amélia França:

- Como tem sido a sua experiência aqui no Lar Amélia França?
- O que mais aprecia nesse ambiente?

Reflexões sobre o Envelhecimento:

- Como você enxerga o processo de envelhecimento?
- Quais conselhos ou reflexões você gostaria de compartilhar com as gerações mais jovens?

Mensagem final:

- Gostaríamos que compartilhasse uma mensagem, poema, música ou frase que seja significativa para você.

Imagens que destacam a individualidade dos idosos, mostrando objetos pessoais, fotografias antigas, atividades diárias e interações sociais.

SARA MARIA DA SILVA SANTOS

MARCAS DE UMA VIDA:

As vivências e memórias de idosos do Lar Amélia França

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de relatório científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: 25/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Iomana Rocha de Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Amanda Mansur Custódio Nogueira (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ma. Adelina Pontual Ferreira (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco